



O jornal diário dos ancepianos.
8 de abril - 8h30

NOVO PLANO DE CONTAS: REUNIÃO NA PREVIC ABRE ESPAÇO PARA AVANÇOS



"Foi um encontro muito proveitoso e, como sempre, muito técnico". Assim resumiu o Presidente da ANCEP, Roque Muniz Andrade a reunião que ele e um grupo formado pelo Vice-presidente, Evenilson de Jesus Balzer, o Secretário-executivo do Colégio de Contadores da ABRAPP e conselheiro de nossa associação, Geraldo de Assis Souza Júnior, o conselheiro (ANCEP) Edgar da Silva Grassi e a controller (ABRAPP) Cibele de Paula Deis, tiveram na última sexta-feira (5) com a equipe contábil da PREVIC, visando o aprimoramento da minuta de Instrução que irá tratar da nova planificação contábil. A expectativa é que o novo normativo venha a ser publicado já no primeiro semestre, mas é considerada a hipótese disso vir a acontecer um pouco antes, até o final de maio.

A notícia saiu primeiro, no final de semana mesmo, em post publicado no novo perfil da ANCEP no Instagram.

A ANCEP e a ABRAPP já encaminharam sugestões a respeito e a reunião agora surgiu como oportunidade para um maior detalhamento, em conversas que envolveram entre outros na PREVIC Christian Aggensteiner Catunda (Diretor de Orientação Técnica e Normas) e Paulo Roberto de Macedo (Coordenador-Geral de Orientação de Atuária e Contabilidade) Foi então possível chegar-se a um maior entendimento em relação a vários pontos.

Foto: ao centro o Presidente Roque Muniz Andrade, tendo ao lado Christian Catunda e Paulo Macedo.

Houve um consenso, por exemplo, quanto à necessidade de se padronizar a forma pela qual se efetua o registro das operações de desoneração dos patrocinadores, no caso dos planos CD e CV. Hoje não existe um único jeito de fazer isso e o que acaba acontecendo é que as entidades seguem mais de um formato. Ao se padronizar, explica Geraldo de Assis, é um caminho melhor sinalizado para os contadores e uma maior facilidade de análise pela PREVIC.

Chegou-se na reunião a um acordo também quanto a apresentação da estrutura contábil nos balancetes passar a ser feita por títulos e não mais por emissor, buscando-se assim uma maior proximidade com o modo com que é apresentada na Resolução CMN 4.661.

Grupo 9 - Ficou acertado ainda que a ANCEP e a ABRAPP irão encaminhar ofício à PREVIC manifestando, inclusive com exposição de motivos, o seu entendimento de que o Grupo 9 não deve ser incluído na estrutura de contas contábeis padrão das entidades fechadas, por incompatibilidade de sua natureza. A PREVIC ficou de analisar o posicionamento das duas associações, valendo lembrar que o assunto foi discutido na última quinta-feira (4) na reunião do Colégio de Contabilidade da ABRAPP, presentes especialistas da ANCEP., quando foi consensual que "o grupo 9 não é matéria contábil". Na oportunidade houve o entendimento de que a PREVIC deveria buscar outras formas de se manter informada quanto à evolução do equacionamento do déficit nas entidades em que isso ocorre.

Em "dia histórico" Ancep e Abrapp assinam contrato com a Fucape para lançar manual inédito em 2020

"Um dia histórico". Assim o Presidente Roque Muniz definiu esta quinta-feira (5), quando a ANCEP, a ABRAPP e a Fucape Business School assinaram contrato visando a publicação do "Manual de Contabilidade", uma publicação que será a primeira no gênero, considerando a sua profundidade e abrangência. Embora uma versão preliminar deva estar disponível ainda este ano, o lançamento irá acontecer em 2020.

Pelas características da obra, Geraldo de Assis Souza Júnior, secretário-geral do Colégio de Contabilidade da ABRAPP (integrado por coordenadores das comissões técnicas regionais e em cuja reunião de ontem - foto - ocorreu a assinatura do contrato) e Conselheiro da ANCEP, reforçou que "a iniciativa é mesmo um marco da maior importância para o nosso segmento, mesmo porque supre inclusive uma clara demanda acadêmica". Para o Superintendente-Geral da ABRAPP, Devanir da Silva, a edição dessa nova obra é mais uma demonstração da força do sistema em seu terreno contábil e de sua capacidade de enfrentar desafios.

O texto básico que irá formar os vários capítulos estará produzido, segundo o cronograma estabelecido ontem, até o final de junho. A partir desse ponto a Fucape dará início aos trabalhos de edição.

Sistema nocional pode ajudar na transição para a capitalização, mas gestão precisa ser segregada, diz Gazzoni

Antônio Fernando Gazzoni, Diretor Institucional da Mercer, explica como funciona o sistema nocional e admite que poderia vir a ajudar na transição entre o regime de repartição e o de capitalização, na medida em que contribuiria para aliviar as contas do Governo e ofereceria uma segurança mínima aos trabalhadores. Mas alerta que a gestão precisa ser segregada, pois "do contrário só adiaremos o problema", diz à coluna da jornalista Marta Sfredo, do jornal gaúcho **ZERO HORA**.

Ele adverte também que o modelo do conselho do FGTS, com perto de 200 integrantes, não serve por não ser operacional.

Ele acrescenta que, qualquer que seja o caminho, não se pode prescindir da contribuição do empregador nem tampouco de investirmos na educação financeira e previdenciária.

Funpresp antecipa devolução de aportes feitos pela União

Com quatro anos de antecipação, a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público (Funpresp) começa, neste mês, a devolver o aporte que recebeu da União para começar a operar em 2013. Segundo o diretor-presidente da Funpresp, Ricardo Pena, a previsão é repassar R\$ 7 milhões aos poderes Executivo e Legislativo até dezembro, noticia o **VALOR ECONÓMICO**.

Em 2013 o Poder Executivo injetou R\$ 48 milhões no fundo e, o Legislativo, mais R\$ 23 milhões. Pena explicou que a devolução antecipada será possível porque a Funpresp atingiu, em outubro do ano passado, o chamado ponto de equilíbrio entre as despesas e as receitas administradas - cinco anos antes da previsão inicial, que era novembro de 2023. Isso se deve ao tamanho do fundo e suas decisões de investimento.

Até março deste ano, a Funpresp tinha 78.514 participantes, sendo 11.156 decorrentes da migração do regime próprio de previdência e 182 patrocinadores do Executivo e do Legislativo. A carteira de investimentos totalizava R\$ 1,616 bilhão, em que R\$ 760 milhões estavam em gestão terceirizada, e R\$ 826 milhões, em carteira própria. A rentabilidade em 2018 foi de 10,38% - o objetivo era 7,9%. "Esse tamanho, em termos de participantes, foi o que permitiu que o fundo atingisse o ponto de equilíbrio", explicou Pena, que espera atingir a marca de 85 mil participantes até o fim do ano.

Fusan vai lançar seu plano família

A Fusan está perto de concluir o desenho de seu plano para familiares de seus participantes e uma das alternativas em estudo é a utilização da estrutura do fundo setorial da Abrapp como instituidor, informa o **SITE DA FUSAN**.

A entidade informa que trabalha com público potencial de 60 mil familiares, dos quais 15 mil deverão aderir no prazo de 3 anos.